

Viajante da Estrela

Maria Thereza Cavalheiro

O ano de 2015 marca duas décadas do falecimento de um grande escritor, que, sem ter-se dedicado especialmente ao setissílabo, deixou uma série de belas trovas, de fundo lírico e filosófico. ABGUAR BASTOS (foto), que é como se assinava Abeguar Bastos Damasceno, nasceu em 22-11-1902 em Belém do Pará e faleceu em 26-3-1995 na Capital paulista.

Jorge Amado declarou que Abguar Bastos foi “o desbravador, o verdadeiro bandeirante da Literatura amazônica”. Abguar legou-nos importantes romances marcadamente regionalistas, que formam a tríade dos “Dramas da Amazônia”: “Terra de Icamiba”, antes publicado com o título de “A Amazônia que ninguém sabe” (1930), “Certos Caminhos do Mundo” (1936) e “Safrá” (1937), com edição argentina “Zafra” (1939).

Foi, assim, um legítimo representante do romance naquela região, para o que contribuiu também sua experiência como sociólogo. Lançou no Norte o “Manifesto Flamináçu”, ponto de partida de uma corrente literária renovadora, que acabou por integrar o Movimento Modernista, do qual foi um dos últimos remanescentes.

Embora menos conhecido como poeta, publicou dois livros no gênero, muito originais, “Balada Épica” (1968) e “Memorial da Liberdade” (1984).

Foi um dos fundadores, em São Paulo, da antiga Associação Brasileira de Escritores-ABDE, depois União Brasileira de Escritores-UBE, que inicialmente funcionava no seu escritório. Foi também um grande incentivador dos cursos de Literatura da ABDE, em 1955, que atraíram grande público.

Espírito criativo e multifário, Abguar Bastos foi ainda folclorista, historiador, conferencista, teatrólogo, jornalista, tradutor, político, administrador... E sempre um defensor da paz! Com o livro “A Pantofagia ou as Estranhas Práticas Alimentares na Selva”, conquistou o “Prêmio Intelectual do Ano de 1987 - Troféu Juca Pato”, da UBE. Mas sua obra “Prestes e a Revolução Social” (1946) é especialmente citada. Registramos, entre outros, mais os seguintes: “História da Política Revolucionária do Brasil”, em 2 volumes, com fatos de 1900 a 1935 (lançados em 1969 e 1977), “Os Cultos Mágico-Religiosos do Brasil” (1979), “A Conquistadora Acreana” (1960), “Evolução Revolucionária” (1931), “As Tribos em Guerra na África e seus Antepassados no Bra-



Abguar Bastos

sil” (1970), “A Visão Histórico-Sociológica de Euclides da Cunha” (1986). Escreveu ainda uma novela folclórica, “Somanlu - O Viajante da Estrela” (1953). Seu último livro publicado foi de crônicas memorialistas, “Vozes do Acontecido” (1992). Colaborou com muitos ensaios em jornais e revistas. Ficaram inéditas 24 de suas obras, dentre as quais 4 romances (3 sobre a Amazônia), 3 de contos, 3 de poesias, 9 ensaios sobre a Amazônia e 5 sobre temas diversos. Realizou 12 traduções de livros do francês e do espanhol.

Festejou os seus Setenta Anos de Literatura, e sua trajetória foi registrada pela colunista no “D.O. Leitura” de São Paulo-SP, nº 109, de 10-6-1991. Suas atividades literárias e parlamentares são mencionadas em muitíssimas obras, de autores diversos.

Foi deputado federal pelo Pará (1934) e por São Paulo (1955); idealizador e organizador da Frente Parlamentar Nacionalista. Obteve 12 laúreas concedidas por instituições culturais e governamentais. Há vias públicas com o seu nome nas Capitais de São Paulo e Amazonas.

Eis como Abguar Bastos definiu a trova: “É o meio que o sentimento encontra para encantar, no mínimo de expressão poética, as grandezas da Vida e da natureza, assim como quem guarda numa simples gota a imensa sedução de um bom perfume”.

Adiante, algumas de suas trovas mais conhecidas:

A noiva passa levada
pelas asas do seu véu:
é como estrela enfeitada
para uma festa no céu.

Campo neutro do papel...
As letras a caminhar...
E quando palavras formam
são pássaros a voar!

As fontes são mais sensíveis
que os humanos possam ser...
Choram muito, choram sempre,
choram mesmo sem querer.

Nunca leves muito a sério
aquele que te elogia...
Nunca sabemos ao certo
onde mora a hipocrisia.

Quando os sinos cedo tocam
e o som se expande veloz,
é o rumor de asas dos anjos
que do céu vem até nós.

Se uma lágrima desliza
por teu rosto, logo ao vê-la,
fico alegre em transformar
a gota d’água em estrela.

Essas espumas do mar
são rendas brancas das saias
que as sereias vão deixando
abandonadas nas praias.

Se as cousas do amor só duram
enquanto perdura o encanto,
se o encanto pode acabar
é que o amor não vale tanto.

No porto da longa vida,
aportam longas idades;
os barcos chegam da lida
e descarregam saudades.

**Maria Thereza Cavalheiro é escritora,
poeta, advogada e jornalista.**

Em Memória de Marigê

A edição nº 282, fevereiro de 2013, foi dedicada à colaboradora e querida amiga Marigê Quirino Marchini, que faleceu no dia 20 de fevereiro no fechamento da referência edição.

Durante muitos anos editou a coluna de Livros Italianos e enriqueceu nossas páginas com seus textos e poemas.

O último trabalho publicado no *Linguagem Viva*, antes do seu falecimento, foi o poema *Balada dos Quatro Ventos*, na edição nº 276, agosto de 2012.

Marigê Quirino Marchini nasceu em 17 de fevereiro de 1936. Faleceu no dia 20 de fevereiro de 2013, em São Paulo. Foi casada com o escritor, poeta, advogado e colaborador do jornal *Linguagem Viva* João Baptista Sayeg.

Poeta, escritora, ensaísta, crítica literária, tradutora e advogada, colaborou em jornais e revistas do Brasil e da Itália. Publicou livros de poesia, ensaio, crítica literária e Literatura Juvenil.

Com o objetivo de preservar sua memória publicamos, na página 7, o poema *Refrações* de sua autoria.

Deixamos nosso agradecimento pela sua contribuição para engrandecimento da Literatura Brasileira.



J. B. Sayeg e Marigê

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - **Site:** www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)
Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Publicidade: Rosani Abou Adal – **Telefax:** (11) 2693-0392
CGC: 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110
Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.
 Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
 R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br
 Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
 O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br
 Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

A ÁRVORE DESERTA

Caio Porfírio Carneiro

La sempre lá e ficava sentado junto ao tronco da árvore, deserta no descampado, cercada de capim rasteiro. Árvores de sitiantes cercavam-na. Longe, muito longe. Admirava-se de ninguém aparecer no belo descampado. Vez ou outra alguém ou algum animal surgia e desaparecia.

Naquela manhã, girando em torno da árvore, num exercício banal, ela apareceu. Nova como ele, bonita, sorridente. Não lhe perguntou o nome. Conversaram, sorriram, correram em torno da árvore. Sentaram-se cansados. Fizeram amizade e voltaram a se encontrar continuamente. Giravam em torno da árvore, abraçavam-se, rolavam nas folhas secas e iam além dos beijos.

Abraçavam-se e giravam tanto no chão que, um dia, um espinho feriu o olho dela. Fisgada rápida. Ela gritou, levantou-se estonteada, ar de choro, e se foi correndo, mão tapando o olho. Chamou-a, chamou-a, e ela continuou correndo e desapareceu nas árvores distantes.

Procurou-a por onde pôde. Voltou à árvore diariamente. Nada. Não se conformava:

- Onde ela se meteu?

Saudade enorme. Lágrimas vinham aos olhos. Ia então perdendo o interesse de retornar à árvore solitária.

O tempo passou e trouxe a expansão da cidade, levando consigo a árvore deserta e as distantes, que a cercavam.

Não lhe fugia da memória o ponto exato da árvore deserta: um poste de iluminação pública e gente e carros circulando nos dois sentidos.

E na manhã enevoada retornou, mais uma vez, para junto ao poste. Uma mulher, bem agasalhada, tampo escuro cobrindo o olho esquerdo, parou junto dele, segredou baixinho:

- Voltei.

A surpresa foi tanta que ele se viu entre folhas caídas, sob a árvore deserta, e rolares no chão, aos beijos continuados.

(do próximo livro de contos a ser lançado - **VEREDAS PERCORRIDAS**)

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00
Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 Estado: _____ Tel.: _____
 E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -
 agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52
 Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
 São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) 2693-0392
 Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

A maturidade poética de Eunice Arruda

Angelo Mendes Corrêa e Itamar Santos

Com pouco mais de 20 anos, em 1960, Eunice Arruda publicou seu primeiro livro, **É tempo de noite**, merecendo elogiosas críticas de Péricles Eugênio da Silva Ramos e Luís Martins, no qual se podia entrever sua rara sensibilidade poética, fato comprovado nos 14 livros de poesia e um de contos que viriam a seguir, em mais de cinco décadas de vida literária.

Nascida em Santa Rita do Passa Quatro, no interior de São Paulo, ainda menina mudou-se com a família para a capital paulista, onde se formou em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Para Álvaro Alves de Faria, “tem-se impressão que seus poemas nascem e depois começam a ser lapidados vagarosamente, até que virem uma jóia rara”. E para Carlos Nejar, Eunice “lembra o poeta italiano Ungaretti pela síntese. O momento é preso e encantado.” Em 2012, pela editora Pantemporâneo, teve publicada sua **Poesia reunida**.

Quais as lembranças mais marcantes que guarda dos tempos de Santa Rita do Passa Quatro, sua cidade natal?

As lembranças mais marcantes que guardo dos tempos de Santa Rita do Passa Quatro são as badaladas do sino da igreja



Eunice Arruda

matriz, os arbustos do jardim simulando verdes animais, as ruas ainda silenciosas e o grupo escolar. Foi nesse contexto que conheci a poesia: um soneto rimado, metrificado. Foi quando senti que a estranha linguagem da poesia seria senão a única, mas a principal forma de me comunicar.

E a mudança para São Paulo, como se deu?

Na década de 60, vim morar em São Paulo, na Vila Madalena. Na época, um bairro simples, de ruas não iluminadas. Estudei durante sete anos no Colégio Stella Maris, onde

conheci a disciplina, me exercitei nas redações de português e conheci a linguagem poética dos evangelhos nas aulas de religião.

Na **Antologia dos novísimos**, de 1961, você escreveu: “Dizer o que sou? Antes, não sei se é justo tocar a chaga aberta mesmo com os próprios dedos”. Mais de cinco décadas depois, é possível definir-se?

Em 1960, publiquei o primeiro livro de poesia **É tempo de noite**, Massao Ohno Editor. Na **Antologia dos novísimos**, realmente disse “como dizer o que sou?”. Após cinco décadas, posso me definir como uma pessoa que perseverou, que não quis sair do caminho escolhido, apesar das dificuldades.

No poema “Culpa”, de **As coisas efêmeras** (Brasil Editora, 1964), temos que “nunca seremos tão humildes / para gastar a vida com / ternura”. Será mesmo este o caminho?

Não sei se esta afirmativa foi realmente autêntica ou não. Porque, como diz Fernando Pessoa, “o poeta é um fingidor”, ou ainda os poetas não sabem o que dizem e desta forma serão sempre perdoados.

Desde quando o interesse pelo haicai, a ponto de tornar-se especialista nele?

Coordenando oficinas literárias, na década de 80, senti a necessidade de ensinar para os participantes a concisão. Não exagerar no número de palavras. Enfim, o que se chama de “enxugar o texto”. Optei então por aprender o haicai que é o máximo grau de concisão. Passei a frequentar o Grupo Haicai Ipê, para sistematicamente exercitar esta poesia de origem japonesa. Então, fui aprendendo, escrevendo e publiquei dois livros de haicai **Há estações** (Escrituras Editora, 2003) e **Olhar** (Dulcinéia Catadora, 2008). Continuei com esses dois tipos de linguagem – a do haicai e do meu próprio estilo, o que venho escrevendo há muitas décadas.

Autores de cabeceira e o que recomenda aos jovens autores?

Ultimamente, estou me dedicando à leitura de textos teóricos referentes à literatura. Aos jovens, recomendo o clássico **Cartas a um jovem poeta**, de Rainer Maria Rilke.

Angelo Mendes Corrêa é mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP). Itamar Santos é mestrando em Literaturas Comparadas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP).

Camiseta 25 anos LV

criada por Xavier

R\$ 50,00

Inclusas taxas PAC - correio



linguagemviva@linguagemviva.com.br

Roberto Scarano



Advogado

OAB - SP 47239

Executivos
Fam, lia

C, vel
Trabalhista

Rua Major Basilio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - Sfo Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Carlos Drummond de Andrade: sementes

Francisco Moura Campos

I / IMPROVISO

Reler-te incessante, poeta,
é sentir tua pegada gauche

(com a força extraordinária
que sempre provém de ti)

suscitando em mim
voraz chamamento

de pura poesia.
Da incessante leitura

faz-se em mim a semente
(minadas horas, espera)

pronta para irromper.
Eis teu farol, meu mestre

iludindo o tempo
iluminando a alma

amordaçada, latente:
– Agora irradiada

II / DEDICATÓRIA

Enviar-te este livro
é sentir o caminho
é viver o futuro
de pura poesia
que sempre sonhei.

(Como não ser
poeta somente
semente plantada
por tuas mãos
prospectoras?)

Eis meu presente,
palavras ralas, tão poucas ...
Fiéis quanto velhas
contudo queimando
num viço, paixão,

num estro que cresce
quando a ti ofertadas
no pequenino livro...
– Traças famintas
de amor e de tempo.



Carlos Drummond de Andrade

Francisco Moura Campos é escritor, poeta, engenheiro, editor,
membro do Clube de Poesia de São Paulo, da UBE
e do Grêmio Ipê de Haicai.

Para a minha família

Emanuel Medeiros Vieira

“Esperar que a vida lhe trate bem porque você é uma boa pessoa,
é como esperar que um tigre não o ataque, porque é vegetariano.” (Bruce Lee)

Importa mais o que não vemos do que o que enxergamos.

E algo sempre faltará.

Sem certezas - caindo na estrada - seguimos.

Teorias, ideologias, brigas, encontros, separações.

O tempo escoando.

Tentamos um ritual de ordem - a rotina de cada dia.

Escolher.

Parece que já há mais escritores do que leitores.

Que fazer?

Um sentimento de incompletude percorre tudo - no fundo, não temos
quaisquer certezas.

(Parece filosofia de botequim. Quem sabe...)

Os bons sofrem, é claro - perdoem a platitudo.

A vida não tem nada a ver com justiça ou injustiça.

Vamos nos segurando em tábuas de salvação.

Salvação?

Fundamentalismos, maniqueísmos, dogmatismos, consumismos.

E celebrações: para aguentarmos.

A vida só - é claro - não basta

(Tantos já o disseram.)

Escreveu T. S. Eliot, em “Os Homens Ocos”:

“Assim expira o mundo

Assim expira o mundo

Assim expira o mundo

Não com uma explosão, mas com um gemido”.

Consolo-me com Fernando Pessoa, em “O Livro do Desassossego”:

“Que me pesa que ninguém leia o que escrevo? Escrevo-me”.

Ainda dá tempo (para falar sobre livros eletrônicos)?

Segundo Alberto Manguel, autor de “Uma História da Leitura”:

“Ler textos eletrônicos não é o mesmo para o cérebro, do que ler um
texto impresso. Perdemos muito da nossa capacidade de interpretar o
conteúdo de uma leitura virtual, realizar conexões e refletir sobre o
conteúdo porque ela não permite a concentração necessária”.

E o barco segue.

(Brasília, novembro de 2014)

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta e crítico literário.

LIVRARIA BRANDÃO

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas
as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

Hidrografia lírica e poética do encontro

Ronaldo Cagiano

Com uma trajetória literária que tem lhe conferido não apenas o reconhecimento do valor estético de seu trabalho, mas também proporcionando um diálogo com outras terras e culturas, Alice Spindola vem cantando e decantando sua experiência criadora e afetiva com uma expressão peculiar. Sua arquitetura poética vem recebendo acolhida e homologação dos melhores críticos do Brasil e exterior, entre os quais o francês Jean Paul Mestas, o espanhol Alfredo Pérez Alencart, o português Joaquim de Montezuma; e entre nós, abalizada por respeitados críticos e ensaístas, entre os quais Nelly Novaes Coelho, Stella Leonardos, Beatriz Rosa Dutra e Caio Porfírio Carneiro

Em sua intensa atividade literária, emerge a poeta que não se resume a escandir a realidade que a cerca e a humanidade presente nos pequenos gestos e acontecimentos, (re)colhidos por seu olhar cirúrgico, que flagra o que é realmente essencial e profundo, mas expande, como numa pulsão onírica, sua lavratura para outras margens do rio existencial, para ancorar sua arte no porto seguro da civilização do velho mundo.

Nesse percurso, Alice contabiliza muitos horizontes para o seu corolário poético, como o recém-publicado "*Vou pelo Rio Tormes*" (Coleção Águas do Mundo, Ed. Kelps, 2014), uma comovente e apaixonada homenagem à cidade de Salamanca, onde esteve recentemente, participando

de importante evento literário internacional, levando à terra de Lazarillo de Tormes, não apenas o vigor e versatilidade de seus versos, como também consolidando um intercâmbio cultural, que aproxima a literatura brasileira da espanhola, num tempo em que a globalização da comunicação impõe aos povos a necessidade de uma interface, a urgência da simbiose entre linguagens e culturas.

"Vou pelo Rio Tormes" relata a visão poética e o sentimento cosmopolita de uma palavra engajada na repercussão dos nossos valores mais fortes. Além do flerte intenso com outros mestres da literatura espanhola e universal, pois em sua coletânea, o alto nível da linguagem, a depuração da forma e as sutilezas metafóricas e estilísticas, o conjunto de poemas singra águas do encontro. Palavras e versos que escandem cenários, penetram o leito mítico do rio, exploram a riqueza material sensorial, natural e humana de um país e de um povo que se orgulha de ter dado ao mundo um Cervantes, um António Machado, um Lorca, um Picasso, um Gaudí, um Miró, um Calderón de La Barca, um Camilo José Cela, um Baltasar Gracián, um Juan de La Cruz, um Tirso de Molina, um Lope de Veja, um Miguel de Unamuno etc. No signo dessas águas, Alice proclama o valor da poesia como artefato para implodir fronteiras, hóspede do mar, evoca suas secretas utopias, sua canção de amor aos povos e a partir desse sentimento drummondiano do mundo, perceber a universalidade na diversidade, a unidade nas diferenças

culturais e sociais, a humanidade dos gestos e sentimentos que são comuns a todas as nações. "Singrando teu percurso", a poeta nascida mineira (de Nova Ponte), adotou Goiânia como seu ambiente familiar, literário, social e psicológico, instância maior de um coração aberto aos sete mares, vai construindo uma obra peculiar, de inegável pulsação, de pungente viés intimista e sentimental, em que cada acontecimento, doméstico ou social, histórico ou literário, torna-se matéria e circunstância para uma apreensão poética, lembrando-nos o que já nos disse Juan Rulfo a respeito das nossas vivências, pois como diz o autor mexicano, são elas, "o componente mais importante da vida humana, pois tudo o que nela aconteceu repousa dentro de nós e aflora, a cada instante, à nossa lembrança, com doçura, pureza e amenidade". Transcendendo os limites do centro-oeste brasileiro e de seu berço das Gerais, Alice navega, entre mitos, alegorias e mistérios, por esse Tormes antológico, no barco de uma poesia que carrega nessa verdadeira "epopeia fluvial", tantos "sabores & segredos", muitas "confidências", uma verdadeira polifonia de percepções lúdicas, um sopro indulgente de nostalgia, memória, fusão de tempos cronológicos e outras geografias espirituais.

"Vou pelo Tormes" não é apenas um livro-homenagem, que celebra uma cidade e a um rio, ainda que nascido do entusiasmo com que viu, viveu e conviveu com tantos nomes consagrados por ocasião do XVII Encontro de Escritores



Alice Spindola

Iberoamericanos (2014). É uma obra em que a vida está presente em toda sua plenitude, sua ternura, seu realismo e suas fontes que alimentam a necessidade da escritura, essa arte que Alice Spindola vem realizando com dignidade, e talento, pois para ela, escrever é essencial, é seu modo de comunicar-se plenamente com o mundo e as pessoas que a cercam, é seu jeito potencial de entender o nosso estarno-mundo, pois assim podemos tomar emprestado do saudoso poeta, crítico e professor da UnB Cassiano Nunes, para definir o ofício da escritura na vida de Alice Spindola, ressaltando o valor da palavra poética como bússola, pulmão e albergue de seus sentidos: "A Arte, a Poesia, terão esta finalidade redentora de nos arrancar da trivialidade absorvente da nossa existência e nos colocar, emocionados, deslumbrados, no Ser."

Ronaldo Cagiano é escritor, reside em São Paulo.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

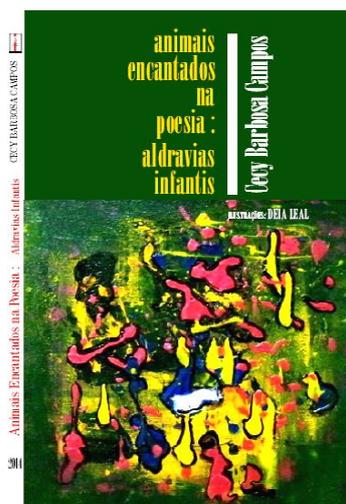
As aldravias infantis de Cecy Barbosa Campos

Andreia Donadon Leal

Diante da impossibilidade de nos mostrar a fauna in natura, no mundo totalmente ocupado por marco civilizatório, olhos infantis a expõe em sua pureza – não da fauna, mas da criança. A mágica poesia tem o condão de se empreender uma caçada aos animais da terra sem a nefasta proposta da matança, mas com a ternura da voz didática da avó. O reino animal das aldravias de Cecy Barbosa Campos na composição zoopoética deste livro para crianças não deixa de contemplar o animal humano em sua mais terna composição – a infantil. A Psicolinguística fala-nos da linguagem infantil, onomatopaica, concreta, essencialmente em terceira pessoa, demonstrativa, cuja função primordial é a da apresentação do mundo para a criança, como muito bem sabem fazer mães e avós. A aldravia, essa nova forma poética, abriu possibilidade de aproximação da linguagem poética às linguagens cotidianas, entre as quais se encontra a infantil. Se a tradição herdada da narrativa bíblica nos diz que a fauna de um passado longínquo não foi extinta por obra de Noé, o discurso atual de respeito aos animais pode ser a construção de uma nova arca que nos salvará da extinção – parte importante dessa arca é este livro de aldravias dedicadas às crianças:

animais
encantados
na
poesia:
aldravias
infantis

Grande honra a dupla responsabilidade e o privilégio de ilustrar e prefaciar este encantado desfile de animais. A responsabilidade tem a ver com a cobrança de ser, pelo



menos, tradutora para as ilustrações de alguns aspectos da descrição de cada animal encantado pela poesia aldravianista da mestra Cecy, numa sinestesia texto poético e texto visual e ambos relativos ao universo das expectativas infantis. O privilégio é o de eu poder voltar a ser criança e gritar, batendo palmas: um dois três, eu o li antes de vocês! Bom explicar para as crianças leitoras deste livro que os privilégios não são democráticos. Neste caso, brinco com esse conceito, para demonstrar que privilégio também pode significar a graça de ser digna de confiança ao ser escolhida para ler primeiro, mas isso implica a responsabilidade de comentar o livro, ilustrá-lo e aguçar a curiosidade dos leitores mirins.

Então, sem prosa longa, porque a poesia sintética pede passagem para o desfile dos animais encantados. Bom passeio por esse zoológico de aldravias!

Andreia Donadon Leal - Deia Leal é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Literatura pela UFV.

Hino Sindical REFRAÇÕES

Rosani Abou Adal

Sem abono,
Sem dissídio,
Sem aumento,
Estamos em greve.

Salário em marcha lenta,
bolso minguante
conta estórias de ninar.

Estamos em greve.

A conta bancária
em ré menor
divide bemóis
na escala de Dó.

Estamos em greve.

O Sindicato em ação
para o bem da população.

Sem produção,
sem faturar,
sem prolabore,
o cofre insalubre,
o chefe sem saída
deu um aumento
abaixo da inflação.

Para variar
estamos em greve.
O salário em marcha ré.

Estamos em greve.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Marigê Quirino Marchini

As lentas
revelam à claridade
os contornos
que a miopia prefere ignorar
voltado para dentro o vício
do pequeno mundo individual
o coletivo
atinge-se com o grau
que corrige
a timidez da alma.

Agora e sempre o indivisível
mundo de beleza e repugnância
se comprime num todo.
A face lisa tem rugas
e o miolo cruel das coisas
se revela.

Ver só a luz é uma saída
momentânea
para o fastio da revelação:
astigmatismo
de linhas alongadas e puras
figuras de Modigliani.

Marigê Quirino Marchini (17/02/1936 - 20/02/2013). Poeta, tradutora, ensaísta, advogada e colaboradora do Linguagem Viva e de LB- Revista da Literatura Brasileira. Publicou traduções em revistas literárias de Plutarco, Essenin, Gaspara Stampa, Vitoria Collona e Atilio Bertolucci. Foi membro do Clube de Poesia de São Paulo e diretora da União Brasileira de Escritores. Autora de Balada dos Quatro Ventos (1955), Diário de Bordo (1957), Oratório de Um Dia de Verão (1982), Sonetos do Imperfeito (1984), Figuração Onírica (1989), Infância Querida por Vivian (literatura infantil, 2001) e Hierofanias: O Religioso na Lírica Feminina (ensaios e críticas literárias, 2003).

xavierlima@terra.com.br
xavierdelima1@gmail.com
(14) 3731-9471
(14) 99161-0675 (Claro)
(11) 97958-6182 (Tim)
www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Concursos

12º Prêmio Literário Galinha Pulando, com apoio da União Baiana de Escritores, está com inscrições abertas até o dia 30 de maio. Os interessados poderão inscrever um poema sobre qualquer tema, com no máximo 20 linhas. Os trabalhos deverão ser enviados com uma minibiografia de até cinco linhas, com endereço completo e telefone, para valdeck2007@gmail.com. Os poemas classificados serão publicados em antologia. Informações e inscrições: Valdeck Almeida de Jesus, Tel.: (71) 9345-5255, valdeck2007@gmail.com. Regulamento: www.galinhapulando.com

VIII FESTIVAL DE POESIA FALADA DO RIO DE JANEIRO - PRÊMIO FRANCISCO IGREJA, promovido pela AAPPERJ - Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho. Os interessados poderão enviar até três poemas inéditos, em língua portuguesa, com tema livre, de no máximo 30 linhas (espaços inclusive), em três vias de cada. É obrigatório o uso de pseudônimo. Premiação: Os 20 melhores textos serão agraciados com Menção Honrosa. 1º lugar: R\$ 400,00; 2º lugar: R\$ 300,00; 3º lugar: R\$ 200,00 e melhor intérprete: R\$ 100,00. Informações com Sérgio Gerônimo (21) 3328-4863 e Glenda Maier (21) 3392-2576. Apoio cultural: www.oficinaeditores.com.br Regulamento: http://www.apperj.com.br/regulamento_festival_poesia_faladarj.htm

V Prêmio Literário de Poesia Portal Amigos do Livro 2015, promovido pelo Portal Amigos do Livro, com apoio da Scortecci Editora e Portal Concursos e Prêmios Literários, está com inscrições abertas até o dia 31 de maio.



Os interessados poderão inscrever uma poesia inédita com tema livre. Premiação: Os 50 trabalhos selecionados serão publicados em antologia.

Regulamento: www.concursosliterarios.com.br

GRANJA VIANNA - O Livro

Após estudos acerca de Carapicuíba, Cotia, Vargem Grande Paulista, Ibiúna e Caucaia do Alto, o escritor **João Barcellos** debruçou-se sobre a **Granja Vianna**, uma região na área urbana de Cotia que chama a atenção pela **história própria desde o Portinho [fluvial] de Carapicuíba à engenhosidade urbana de Niso Vianna...**

No meio de tais estudos está **Afonso Sardinha - o Velho** [Portugal, Séc. 16 - Pico do Jaraguá / Brasil, 1614], o poderoso vereador da Câmara paulista, senhor de navio negroiro, de minas de ouro e prata [Jaraguá e Araçariguama] e ferro [Araçoiaba], dono de Ybitatã [Butantã], Pico do Jaraguá e Carapocuyba, etc. e etc., **personagem estudado por João Barcellos durante cerca de 30 anos** e que, para a história de Granja Vianna tem tudo a ver, porque **o território granjeiro nasceu das terras carapicuibanas inseridas na sesmaria do 'velho' Sardinha**. Pela importância e aferição historiográfica, o autor anexou ao livro o ensaio **Gente de Serr'Acima**, no qual pormenoriza a colonização gizada na linha luso-católica.

Éis a **história granjeira** que **João Barcellos** fixa, agora, no livro que revela, ainda, a importância da região no desenvolvimento socioeconômico e industrial da municipalidade de Cotia e da Grande São Paulo.

Centro de Estudos do Humanismo Crítico [Portugal & América Latina] - TerraNova Comunic & Ed Edicon
 Contatos c/ escritor: jb.escritor@uol.com.br



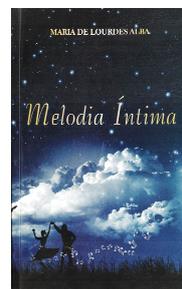
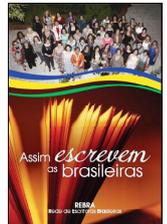
Livros

Assim escrevem as brasileiras, antologia organizada por Joyce Cavalccante, Scortecci Editora / REBRA, 256 páginas, São Paulo. ISBN: 978-85-366-4034-1.

A décima quarta obra chancelada pela REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras tem como principal objetivo divulgar o trabalho de escritoras filiadas à entidade.

O livro reúne textos impactantes que são resultados de um trabalho cuidadoso, cujo conteúdo literário acrescenta valores às inúmeras conquistas da Rebra.

Livraria Asabeça: <http://www.asabeça.com.br/>



Melodia Íntima, poemas de Maria de Lourdes Alba, Ribeirão Gráfica e Editora, Franca, SP, 84 páginas. ISBN: 978-85-768-252-4.

A autora é escritora, poeta e jornalista. Foi agraciada pela Academia Internacional II Convívio com o poema *Pássaro*, na Sicília, Itália.

Segundo Caio Porfírio Carneiro, "Os exemplos desses vóleos poéticos surpreendentes e límpidos, são continuados. Maria de Lourdes Alba traz ao vivo bela amostragem a caminho do concretismo em *Remorsos*, para, logo a seguir, mostrar-se lírica em *Espeelho*: "Teu olhar é o espelho de tua alma Que espelha tua intimidade / Num olhar."

Maria de Lourdes Alba: albalou@uol.com.br

Archotes no Caminho, crônicas de Valdemar Alves Júnior, Edição do Autor, Fortaleza, CE, 60 páginas.

O autor é escritor, poeta, cronista e membro da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, do Clube Brasileiro de Literatura, entre outras entidades.

A obra reúne crônicas sobre os mais variados temas, dedicadas à cidade de Fortaleza, Ingmar Bergman, Marilyn Monroe, Ernest Hemingway, Marlon Brando, Niemeyer e Luiz Gonzaga.

Valdemar Alves Júnior: Rua Liveiro Luís Maia, 100 - Fortaleza - CE - 60810-701.



Escombros e Reconstruções, poemas de Márcio Catunda, Editora Thesaurus, Brasília, DF, 118 páginas. ISBN: 978-85409-0094-3.

O autor é escritor, poeta, membro da Associação Nacional de Escritores e advogado. Ingressou na carreira diplomática em 1985.

Segundo Ricardo Alfaya, "Como já se tornou marca do autor, também em *Escombros e Reconstruções* encontramos um extrato das múltiplas faces e fazeres de Márcio Catunda. Um escritor ao mesmo tempo tão repleto de lirismo e de misticismo quanto de espírito socialmente crítico. Aliás, nele se evidencia, também, a inegável vocação para

a poesia épica."

Márcio Catunda: www.marciocatunda.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Rosani Abou Adal

Rosani Abou Adal foi entrevistada pelo *Programa da Sexta*, na rádio web Agência Sindical, no dia 30 de janeiro, sexta-feira. Ela falou sobre o jornal *Linguagem Viva* e seus colaboradores, sua obra e vida, entre outros assuntos e declamou poemas. O programa foi reprisado na primeira semana de fevereiro www.agenciasindical.com.br

O Portal Interpoética completou 10 anos, em fevereiro, divulgando a literatura pernambucana. Em destaque 10 entrevistas marcantes que foram veiculadas no portal Interpoética a partir de 2005. www.interpoetica.com/site/

Vera Stefanov, presidente do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo - SINBIESP -, manifestou sobre a situação da Biblioteca Nacional no Painel do Leitor - *Folha de S. Paulo* de 30/01/2015: "Lamentável a posição do diretor da Biblioteca Nacional ("Calor motiva paralisação na Biblioteca Nacional", *Ilustrada*, 28/1), ao dizer que a climatização não interfere no acervo. Para comandar um equipamento que preserva a memória da nação não basta ser um intelectual, mas, sim, um especialista."

A Câmara Brasileira do Livro realiza, no próximo dia 26 de fevereiro, eleição da nova diretoria para o biênio 2015/2017. Apenas a chapa 'Mais livros em todos os sentidos', que terá Luis Antônio Torelli, da RM Perez Editora, ao cargo de presidente, foi inscrita. www.cbl.org.br

Direito autoral para o mercado editorial, curso que será ministrado por Gustavo Martins e organizado pelo PublishNews, será realizado de 2 e 3 de março, das 18h30 às 21h30, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, em São Paulo. publishnews.wordpress.com/direito-autoral-para-o-mercado-editorial/

50 anos depois: estudos literários no Brasil contemporâneo foi lançado pela Editora Unesp. Os ensaios resgatam a memória do 2º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, realizado em 1961 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis.

Benjamin Abdala Jr lançou *Estudos Comparados – Teoria, Crítica e Metodologia*, pela Ateliê Editorial.

Martinho Condini lança Fundamentos para uma educação libertadora - Dom Helder Camara e Paulo Freire, pela Paulus Editora, no dia 28 de fevereiro, a partir das 10 horas, na Livraria Cortez., Rua Monte Alegre, 1074, em São Paulo.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação está com inscrições abertas para o EDITAL Nº 2/2015 para inscrição e avaliação de obras didáticas, destinadas aos estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental da rede pública - participantes do PNLD (PNLD 2017) -, até o dia 12 de junho de 2015. <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>

A Amazon lançou o software Kindle Convert que converte livros impressos em e-books. O programa converte imagens em arquivos legíveis no Kindle que ficam armazenados no Amazon Cloud. O Kindle Convert está sendo vendido ao preço para US\$ 19. <http://www.amazon.com/Kindle-Convert-for-PC-Download/dp/B00K7HEGZ6>

Bernardo Ajzenberg, com o romance *Minha vida sem banho*, Editora Rocco, foi laureado com o *Prêmio Casa de las Américas*.

Presenças de Foucault na Análise do Discurso, organizado por Carlos Piovezani, Luzmara Curcino e Vanice Sargentini, foi lançado pela EdUFSCar.

Fernando Moraes lançou *Arte de Pertencer – Os invisíveis do nosso século*, pela Editora Novas Ideias.

Notícias

Amor ao teatro: Sábado Magaldi, organizado Edla Van Steen, livro com 1.224 páginas, foi lançado pela Editora Sesc. A obra reúne textos do acadêmico, professor e teatrólogo Sábado Magaldi que foram publicados no *Jornal da Tarde*.

Cícero Sandroni lançou *A arte de mentir*, crônicas, pela Editora Rocco. Os textos, escritos entre os anos 1999 e 2003, foram publicados no *Jornal do Commercio*.

Paulo Bomfim, acadêmico, poeta e chefe de gabinete do Tribunal de Justiça de São Paulo, foi agraciado com o *Prêmio Governador do Estado de São Paulo para a Cultura 2014*, personalidade escolhida como Destaque Cultural. A cerimônia de premiação será realizada no Theatro São Pedro no dia 23 de fevereiro, segunda-feira, às 20 horas, Rua Dr. Albuquerque Lins, 207, em São Paulo.

O Clube de Literatura da Academia Paulista de Letras promove o encontro *JUDAS, livro de Amós Oz*, no dia 26 de fevereiro, quinta-feira, às 19 horas, Largo do Arouche, 312, em São Paulo.

Técnicas Internacionais para Construção de Romance, workshop mediado por Felipe Colbert, será realizado, com promoção da Escola do Livro, no dia 7 de março, sábado, das 9 às 16 horas, no Espaço Scortecci, Rua Dep. Lacerda Franco, 96, em São Paulo. www.escoladoescritor.com.br

Os cavalinhos de Platiplano e A hora dos ruminantes, de José J. Veiga, serão lançados pela Companhia das Letras para dar início à a reedição da obra do autor.

A Editora Malagueta, especializada em edições LGBT, dirigida por Hanna Korich e Laura Bacellar, anunciou o fim das suas atividades.

Maria de Lourdes Alba lançou *Melodia Íntima*, poemas, pela Ribeirão Gráfica e Editora, no dia 27 de janeiro, na Livraria Martins Fontes, em São Paulo.

Mário de Andrade será o escritor homenageado da Festa Literária Internacional de Paraty que será realizada de 1 a 5 de julho, em Paraty, no Rio de Janeiro.

Ives Gandra da Silva Martins lançou *Poesia Completa*, pela Livraria Resistência Cultural Editora. A obra tem prefácio do acadêmico Paulo Bomfim.

O Prêmio SESC de Literatura está com inscrições abertas até o dia 1 de março de 2015 para a categoria romance e conto. Edital: <http://www.sesc.com.br/portal/site/premiosesc>

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba - GOLP - realizará reunião no dia 4 de março, quinta-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal, Rua Saldanha Marinho, 333, em Piracicaba (SP).

O Centro Literário de Piracicaba - CLIP - realizará reunião no dia 28 de março, sábado, às 15 horas, na Biblioteca Municipal, Rua Saldanha Marinho, 333, em Piracicaba (SP).

O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 17 de março, terça-feira, às 19h30, no Museu Prudente de Moraes Barros, Rua Santo Antônio, 641, em Piracicaba (SP).

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

